

'Nós vamos derrubar o desemprego, juntos'

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de assinatura de contrato para reinício das obras da Eclusa de Tucuruí, no Pará:

"Senhor governador Almir Gabriel:

O senhor disse que ia me pedir licença para conversar com o povo. Pois bem, eu queria, também, não fazer um discurso, eu queria conversar com o povo. E começo a conversar com o povo agradecendo. Agradecendo a este povo, que trouxe este coral evangélico aqui. E que, no canto, dizia: 'Segura a mão de Deus e vai.' O povo é a voz de Deus. Segura a mão do povo e vamos. O Brasil não precisa de mais nada. Precisa, simplesmente, de que nos seguramos, uns aos outros, as nossas mãos.

Aqui, hoje, neste palanque, que é palanque, mas é um ato administrativo, porque nós estamos aqui para mostrar realizações, fico muito feliz, porque é um palanque de felicidade. Eu estou cercado, aqui, pelo governador, pela esposa do governador, pelo presidente da Assembleia, pelo presidente do Tribunal de Justiça, pelos ministros que falaram, pelo ministro Raimundo Brito, que ainda não falou, vai falar em Altamira, pelos meus colegas de Senado, que aqui estão, com muita alegria para mim, o senador Jáder Barbalho, o senador Coutinho Jorge, o senador Passarinho, que é meu companheiro de tantos anos. Por ex-governadores, que aqui se encontram, o ex-governador Alacid Nunes, que aqui está, o ex-governador Carlos San-

tos, que aqui está. Enfim, gente que há tantos anos luta pelo Pará.

E, aqui, nesta cidade de Tucuruí, com o prefeito Cláudio, nós vamos encontrar esta maravilha. A maravilha não é só Tucuruí, que estive visitando há pouco. Não é 'tirar aquela rolha', como diz o governador, que entupia a possibilidade de o Pará se integrar com o Brasil e, quem sabe, com o Mercosul. A maravilha é que isso tem de ser feito pensando em cada um de vocês.

Se esta obra não servir para quem mora em Tucuruí, para quem mora no Pará, para quem é brasileiro, não serve para nada. Esta obra se faz — e é importantíssimo fazer. Vai gerar energia. Nós vamos iluminar esta região aqui, este Trama Oeste todo. Já estamos gerando energia aqui, para ajudar os nossos irmãos paraenses por aí fora.

Mas o importante, mesmo, é quando a gente consegue, como está havendo aqui, um povo que se organiza pacificamente, para dar mais um passo, para avançar mais. É assim que o Brasil avança. O Brasil avança quando o povo avança. O Brasil avança quando acontece — e eu perguntei aqui, ao chegar, ao prefeito Cláudio, por duas coisas. Só: 'Como é que está a saúde aqui?' E o governador disse: 'Havia um hospital, que era o hospital aqui de Tucuruí, que estava fechado.' Nós vamos reabrir o hospital, ministro e governador, porque não está bem, precisa de mais saúde aqui, em Tucuruí. Vamos ter de ter mais saúde.

E quando eu ouço, agora, aqui, o representante dos assentados,

que me diz: 'Mas, presidente, tem uma doença que está nos atacando, nós estamos sendo maltratados. Não é possível que a Funasa, que não-sei-o-quê...' Eu já disse ao ministro Serra, que é um grande ministro: 'Demita quem fizer isso.' Porque dinheiro tem. Quando não chega a vacina, quando não chega o recurso na ponta, eu posso dizer a vocês: não é porque eu não dei ordem em Brasília, não é porque não haja dinheiro, é porque faltou competência para chegar ao povo. Demitam-se os incompetentes. Põe para fora, porque nós não podemos, só porque é funcionário público, imaginar que não pode cobrar dele o trabalho. A maioria dos funcionários ganha pouco e trabalha muito. Mas alguns são corruptos. Corrupto, na rua. Para isso, nós fizemos a reforma administrativa.

E o recado que eu ouvi aqui, que eu perguntei ao governador: 'O que é isso?', está respondido. O ministro Serra já está tomando as providências, com muita energia. Porque o nosso governo é o governo que veio do povo e, portanto, tem que estar ligado a vocês.

É por isso que, quando o ministro Padilha contou o que nós estamos fazendo aqui, para o Pará, ele sabe, porque eu perguntei a ele, no avião: 'Quantos convênios nós fizemos com o governador e com os prefeitos?' Porque aqui estão os prefeitos — e eu agradeço a presença —, aqui estão os vereadores — e eu agradeço a presença —, porque são o elo de ligação com o povo.

Pois bem, nós fizemos 1.807 convênios — 1.807 convênios —

com cada um desses municípios, com cada um desses prefeitos. Como é que foi possível fazer isso? Foi possível fazer isso porque o Pará tem uma bancada de deputados federais e senadores. Os deputados estão aqui. Os senadores estão aqui. Porque eu não sei, lá em Brasília, se está faltando isso ou aquilo. Quem sabe são eles. Eu agradeço. Agradeço a presença e o empenho, mesmo quando a gente tem de dizer que não pode. Eu, tantas vezes, sou obrigado a dizer. Mas, se vocês não insistem, o povo sofre. É preciso insistir.

Há, portanto, também a vontade definida de que qualquer dessas obras tenham um resultado prático na vida de cada um de vocês. E eu perguntei a um prefeito: 'E a educação?' Aí, me deu uma grande alegria, porque o prefeito disse: 'O senhor sabe, presidente, essa campanha, que é sua, Toda Criança na Escola, nasceu aqui, em Tucuruí. Aqui, todas as crianças estão nas escolas.'

É para isso que nós precisamos fazer obras. É para isso que nós precisamos, para poder ter mais renda na prefeitura, para poder traduzir em melhor educação, melhor saúde, para cada um de vocês se sentir melhor. O que conta em um país é a pessoa. A obra é um monumento. Esse monumento será esquecido se as pessoas não acharem que o monumento serviu para elas.

Eu espero e quero, como o governador Almir Gabriel, que o que nós estamos fazendo agora, aqui, em Tucuruí, que é a eclusa, que é duplicar a produção de energia de Tucuruí, vamos fazer, sim, o canal de Santa Isabel e tu-

do o mais que o ministro Padilha mencionou, o governador Almir Gabriel, também, o elevado lá, em Belém, a obra sanitária que estamos fazendo em Belém, que tudo isso tenha um só propósito: que cada pessoa, cada brasileiro, homem ou mulher, criança ou mais velho, sinta que o Brasil está avançando e que o Brasil somos nós.

Esse é meu recado.

Sei que há problemas. Sei que há dificuldades. Reclamei, outro dia, do preço do feijão. Sei que nós não podemos deixar que o preço da cesta básica dispare.

Uma coisa posso dizer a vocês, a maioria sabe: eu fui ministro da Fazenda. Quando fui ministro da Fazenda, a inflação comia o salário todo dia. Os preços eram marcados todos os dias. Todo mundo dizia que isso era assim há 30 anos e que a inflação não tinha jeito. Pois bem, eu derrubei a inflação. E posso dizer isso com o orgulho de brasileiro, porque não derrubei sozinho. Se o povo não tivesse entendido o Plano Real e se o povo não tivesse colaborado, não haveria ministro capaz de fazê-lo. Quem derrubou a inflação foi o povo brasileiro.

Pois bem, assim como nós, juntos, derrubamos a inflação, eu não tenho medo de dizer que nós vamos derrubar o desemprego, juntos, fazendo reforma agrária, como aqui foi pedido. Reforma agrária pacífica, como nós estamos fazendo, sem demagogia, sem saque. Bem, entendo o saque do desesperado. Mas não entendo a estratégia do saque de quem não é desesperado e quer só o poder político. Esse é irresponsável. Esse é contra a democracia. Esse

é contra o povo. Esse é o novo industrial da seca.

Não. Essa reforma agrária que nos foi pedida, a reforma agrária para trabalhar com o suor da terra, como disse o governador, é render o fruto, essa nós vamos fazer. É com ela e com as obras e com tudo o mais e melhorando a educação e melhorando a saúde, dando treinamento ao trabalhador, fazendo capacitação profissional, como nós estamos fazendo com os sindicatos, com as prefeituras, criando condições para que essas crianças, amanhã, tenham uma profissão melhor e o trabalhador, que, muitas vezes, perdeu o emprego, se recapacite para trabalhar melhor. Com esse empenho de todos nós, assim como derrubamos a inflação, vamos, sim, derrubar o desemprego e criar muitos empregos.

É este o meu recado. Recado de brasileiro, recado de alguém que tem orgulho de estar na Amazônia. E agradeço a presença do comandante-em-chefe da Amazônia, que nos veio aqui prestigiar o presidente da República. Eu quero dizer que esse orgulho de brasileiro não é orgulho vão, não é bobo, não. Não é orgulho porque sou orgulhoso. É deste povo maravilhoso.

Termino, portanto, agradecendo, mais uma vez, ao povo da Amazônia, ao povo do Pará, ao povo de Tucuruí. E, com aquela frase que foi dita pelo coral evangélico: 'Levanta a mão e vai com Deus. Segura a mão de Deus.' Segura a mão do povo, minha gente, um com o outro, de mãos dadas, esse grande povo brasileiro, e vamos em frente, vamos avançar pelo Brasil."